

# EDITORIAL

Ana Livia Adriano  
Paula dos Santos Kropf

Caras/os/es leitores,

Quando construímos a proposta para o presente número da revista UFF e Sociedade, sobre o processo de inserção curricular da extensão, o nosso objetivo se concentrava em contribuir para fortalecer espaços de diálogo e difusão de reflexões sobre as experiências em curso nas universidades do país. Como decorrência de um processo que se desenvolve ao longo das últimas décadas e formalizado em 2018, a consolidação da exigência da extensão como componente curricular faz despontar a coexistência de elementos contrastantes, que potencializam e desafiam simultaneamente.

Como prática obrigatória, por um lado, traz substancialidade à função social da universidade, enquanto patrimônio social, cultural e científico, fortalecendo a efetivação de uma articulação indissociável entre ensino, pesquisa e extensão, ampliando a qualificação da formação acadêmica. Por outro lado, a construção de caminhos para a sua implementação suscita desafios que recrutam as instituições ao reconhecimento acerca das condições de desenvolvimento das atividades acadêmicas - cuja precarização acentuada se confronta com a ampliação da demanda por recursos e instrumentos que assegurem sua efetivação. Tais elementos expressam também a realidade concreta que se conforma quando falamos sobre as dificuldades para a permanência estudantil, que atravessam a experiência de grande parte do corpo discente das universidades brasileiras.

Permeada por diferentes componentes, acreditamos que, coerente ao significado social da universidade, as práticas extensionistas devem promover uma interação cada vez mais próxima da sociedade, no diálogo com a comunidade externa, partindo de uma concepção de construção coletiva dos saberes e ações, em referência à importância da participação social, com vistas à premissa de uma extensão que afirme uma educação e universidade socialmente popular.

Os artigos publicados expressam conformidade com a motivação do dossiê, trazendo uma diversidade de contribuições a partir das inúmeras experiências em construção, expressando o empenho com práticas educativas

e formativas que assegurem o desenvolvimento de potencialidades para afirmar o compromisso social da universidade com a realidade. Os diferentes saberes e aprendizagens aparecem nos esforços de sistematização aqui presentes, no âmbito de cursos distintos, e como os conhecimentos produzidos podem se traduzir em ações que respondam às necessidades sociais identificadas. Os textos expressam a complexidade desse espaço de disputas e tensionamentos, mas também de riqueza e beleza.

Agradecemos a contribuição de todas as pessoas envolvidas que tornaram possível a publicação desta edição, em especial autores, avaliadores, equipe editorial e servidores técnico-administrativos da PROEX, cujo trabalho dedicado é fundamental para viabilizar o funcionamento da revista. Esperamos que a leitura deste número possa provocar a ampliação do debate sobre o tema, o que certamente enriquecerá a pavimentação de um caminho cada vez mais referenciado em um horizonte social popular e emancipatório. Desse modo, ao promover informações sobre a experiência extensionista em suas diferentes modalidades, efetivadas nas universidades brasileiras e latinoamericanas, possa fortalecer trocas e inspirar a elaboração de novas ações.